



## *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*

### **Dimensão Espacial do Turismo em São Paulo O espaço como categoria de análise para o entendimento do turismo urbano**

**Reinaldo Miranda de Sá Teles**

**Faculdade Cásper Líbero**

#### **Resumo**

Este trabalho revela a importância do turismo enquanto fenômeno que contribui para desencadear o (re)ordenamento da cidade. Ao tratar o caso do turismo urbano em São Paulo, verifica-se que, assim como as grandes metrópoles do mundo, São Paulo indica ser palco de um complexo movimento turístico que acontece em função do seu grande movimento financeiro. A falta de reflexão acerca da cidade enquanto destino turístico ainda não se revela para o *trade* e também para o visitante. Incluir o planejamento turístico nas ações de planejamento urbano e, promover uma mudança na imagem da cidade enquanto local turístico é ponto fundamental para melhor aproveitamento da atividade.

Palavras –chave : Turismo urbano; Espaço; São Paulo; cidades; planejamento

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes, ECA-USP, docente das disciplinas de Dimensão do Espaço Geográfico I e II do curso de Turismo na Faculdade Cásper Líbero e na ECA-USP, pesquisador da CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero.

<sup>2</sup> Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

## Introdução

O cenário da globalização tem propiciado certas condições urbanas às metrópoles, desencadeando novas formas de uso dos espaços citadinos. Estas novas formas de uso nos levam a refletir sobre a prática do turismo na cidade de São Paulo e toda discussão acerca da cidade, que contribui, para a formação da imagem da cidade enquanto local que refuta o turista que não esteja em busca de negócios.

Para fundamentar a temática aqui trabalhada, pode-se dizer que, nas últimas décadas, a ciência humana tem sido caracterizada por grandes mudanças no enfoque teórico e metodológico. O espaço como categoria de análise, ganha novamente importância como elemento central do conhecimento e da formulação de uma nova teoria social. A redescoberta da singularidade do lugar, como parte da explicação dos processos humanos e espaciais, revitalizou o debate na ciência a respeito da espacialidade dos fenômenos no mundo moderno.

Para Castrogiovanni, no final do século XX, a concepção simples de espaços emissores e receptores torna-se complexa e exige estudos mais profundos. Pode-se dizer que no contexto da terceirização da economia, da (re)definição de novos espaços, na busca de novos negócios para investimentos, na criação de novas profissões e espaços alternativos, o tema “ócio”, associado ao ideário do turismo clássico – atrações de lazer e equipamentos temáticos –, desenvolve-se rapidamente e assume leituras diversas (Castrogiovanni 2000:06).

Para esse mesmo autor, o espaço deve ser visto como um fator da evolução social, portanto produzido e reproduzido constantemente. O movimento histórico é que constrói o espaço, que é uma instância da sociedade. Logo, tal movimento contém e é contido pelas demais instâncias. As cidades são partes representativas da complexidade que é o espaço geográfico.

Nesse sentido, o estudo da questão das formas de produção do espaço e das transformações sociais e espaciais do tecido urbano vem sendo mundialmente discutidos por diversos autores em decorrência do próprio sistema econômico vigente. Assim, este estudo parte do pressuposto de que a análise da estrutura sócio espacial da cidade, deve ser inserida em um contexto teórico e social mais abrangente do que os horizontes das análises

quantitativas e microeconômicas, para compreender o conjunto dos processos que transformam a cidade atual.

Neste momento, para o turismo urbano é importante compreender como se estrutura o espaço das cidades e qual o significado e a importância dos elementos que constituem essa prática.

Analisar o turismo como fenômeno urbano na cidade de São Paulo, e avaliar tal condição à luz das teorias espaciais já consolidadas, contribuirá para entender como se processa o turismo na cidade e de que maneira essa atividade agrega valores aos elementos que a compõem.

### **TURISMO E ESPAÇO URBANO**

Embora os estudos urbanos relacionados à cidade de São Paulo existam em abundância, os mesmos ainda não evidenciam o turismo como prática do setor terciário que contribui para redefinir o espaço da cidade.

Considerando que o turismo pouco tenha sido discutido sob a ótica do espaço urbano em cidades brasileiras, busca-se analisar a distribuição dos fenômenos relacionados ao turismo, especialmente os meios de hospedagem e os elementos que compõem a oferta turística na cidade.

Com base em teorias de organização do espaço, tem-se verificado que a ação transformadora do espaço se dá, sim, pela lógica de produção do atual momento, mas que a prática da atividade turística, e também o turismo como fenômeno urbano, são resultados dos processos sociais que dão forma e movimento às práticas vigentes no atual momento histórico.

A fim de melhor compreender este fato, convém destacar uma observação feita por Harvey em seu trabalho *Condição Pós-Moderna*, onde o autor afirma que “a modernização envolve a ruptura perpétua dos ritmos espaciais e temporais, e o modernismo tem como uma de suas missões a produção de novos sentidos para o espaço e o tempo num mundo de efemeridade e fragmentação”.(HARVEY, 1993:56)

Percebe-se que ao analisar o fenômeno do turismo e verificar o atual estágio de desenvolvimento de tal atividade, tanto no recorte espacial selecionado nessa pesquisa

como no mundo, é preciso considerar o estágio de desenvolvimento social do momento histórico em que a sociedade esta inserida.

A partir do momento em que se admite o espaço como uma categoria histórica, deve-se admitir, também, a característica mutável de seu conceito, pois a sucessão do tempo impõe a sucessão e a incorporação de novos eventos e de novas variáveis para a análise do espaço urbano.

Conforme afirma Santos, cada época é determinada por um sistema técnico. O atual tem a extensão do globo e se sobrepõe aos anteriores, além de ser utilizado por atores hegemônicos. O meio técnico-científico-informacional é a nova cara do tempo e do espaço. Segundo o autor, o espaço e o tempo tendem à unificação, à convergência. (SANTOS, 1994)

Diante de tal colocação, pode-se afirmar que a cidade é o reflexo de processos sociais, independentemente da época ou do período histórico em que existe, o que é bastante compreensível, dado que é nas cidades que o ocorrem as relações entre grandes grupos de indivíduos, como aconteceu em outras épocas. A metrópole moderna como expressão máxima do desenvolvimento quantitativo de uma cidade contemporânea é produto da economia de mercado e da sociedade estratificada, ou melhor, é produto e fator de reprodução dos modos de vida capitalistas pós-industriais e neoliberais.

É na metrópole que se encontram as melhores condições para se realizar o acúmulo de capital e a reprodução das formas contemporâneas da força de trabalho. Assim, segundo Santos, o espaço urbano metropolitano passa a ser ao mesmo tempo causa e reflexo de uma mesma coisa, e passa a ser moldado, portanto, pelos processos que nele ocorrem no sentido de reafirmar a condição atual desse espaço (Santos,1994).

Com base em tais proposições, avaliando a evolução do turismo, verifica-se que essa prática começou a produzir efeitos significativos sobre o espaço a partir do fim do século XIX, consolidando-se juntamente com a industrialização e a modernização, ocorridas plenamente no século XX. Podemos dizer que o turismo é produto das mesmas condições de existência da lógica industrial e da sociedade de mercado. Como tal, participa da transformação do espaço urbano ativamente, dado que é uma atividade de abrangência social, econômica, ambiental e cultural.

## **O Turismo Urbano em São Paulo**

A relação do turismo urbano com a cidade de São Paulo apresenta-se mais ligada ao turismo de negócios do que a qualquer outro segmento de turismo. Estudos já realizados no campo do Turismo, indicam ser a cidade o palco de um movimento turístico que acontece em função do seu movimento financeiro. Como consequência desse movimento em São Paulo, os centros de eventos se multiplicam, a urbanização se expande para as regiões periféricas, novas áreas de negócios e de entretenimento estão surgindo, transformando em áreas produtivas aquelas que estavam anteriormente em obsolescência.

Atualmente a avenida Paulista, uma das mais importantes artérias do sistema urbano da cidade, concentra bancos, hotéis, restaurantes e uma série de outros serviços adequados ao turista de negócios. O mesmo acontece com os novos centros que estão sendo criados em áreas anteriormente consideradas periféricas.

O que se observa é que o estudo do turismo urbano tem sido relegado a segundo plano no Brasil. Mesmo no exterior poucos são os estudiosos que se dedicam ao tema.

Geralmente a literatura aborda generalidades do turismo urbano ou do que alguns denominam como turismo em cidades, sem apresentar muita clareza conceitual. Assim, no decorrer do processo de amadurecimento intelectual necessário para dar início a esta pesquisa, a expressão turismo urbano mostrou-se muito abstrata. Daí a necessidade de buscar maior fundamentação, como, por exemplo, um substrato teórico que possa contribuir para o planejamento e a gestão do turismo em cidades.

Além disso, poucos pesquisadores tratam de lugares específicos ou relacionam a teoria e a prática, conhecimentos essenciais para administrar o turismo. Surgiu então, nesta pesquisa, a idéia de escolher um lugar específico que pudesse atender a essa carência, corroborando as questões do turismo urbano que serão analisadas.

Numa análise exploratória preliminar, verificou-se que a cidade de São Paulo possui elementos passíveis de análise, compatíveis com o objeto proposto, pelas características essencialmente urbanas que apresenta.

Dados da ONU, embora de 1990, mostravam que a cidade de São Paulo apresentava elevados índices de crescimento, sendo estes correlatos aos da cidade do México. Percebia-se, naquele momento, que São Paulo passava por um processo bastante significativo de evolução da população urbana.

Ao contrário desses casos, velhas metrópoles passam hoje por um nítido processo de inflexão dos índices de urbanização. Mesmo antes desse fenômeno, essas duas cidades contavam com espaços turísticos nitidamente configurados, permitindo inclusive o estabelecimento de programas de gestão apurados.

A cidade de São Paulo pode ser referência para um estudo do Turismo Urbano, pois, se existem semelhanças com metrópoles em franco crescimento, a capital paulista mostra diferenças quando se analisam antigas metrópoles, principalmente as européias, que tem seus espaços urbanos já consolidados.

São Paulo – objeto desta pesquisa sobre turismo urbano – atinge, no final do século XX e no início do século XXI, a expressão máxima do processo de urbanização. É a maior metrópole do hemisfério sul e alcança posição de destaque se colocando como a segunda maior metrópole do mundo. Diante dessa classificação, tornou-se importante enquanto cidade global viver em constante estado de transformação e de reprodução da cidade e do urbano, estabelecendo novas relações com o mundo e redefinindo suas formas ao adaptar-se aos novos paradigmas ditados pela economia global.

Na capital paulista e na maioria das grandes cidades, passado e presente convivem no atual espaço urbano. O espaço presente é, na verdade, a materialização de relações sociais passadas, que interagem com as atuais, por isso, entende-se o espaço como em sua completa dinamicidade, está em constante transformação e deve ser entendido pelo planejamento turístico no contexto da cidade. As políticas públicas voltadas para a revitalização de alguns pontos da cidade ainda não foram bem definidas, tendo em vista o turismo. Assim, as ações de recuperação do centro de São Paulo, bem como toda a ação de recuperação de cidade, devem ser pensadas no contexto das políticas urbanas do município, para que tais ações não venham a se estabelecer de maneira isolada e ineficaz.

Pode-se afirmar que existe na cidade de São Paulo uma multiplicidade de práticas constituídas pelo trabalho de diversos atores sociais nos seus diferentes momentos históricos. Existe também uma multiplicidade de espaços que interagem em um mesmo momento histórico. Exemplo disso é a transitoriedade das diferentes formas que esta cidade vivenciou desde os jesuítas, passando a ser um centro de poder das oligarquias rurais do café, um centro de atividades culturais, até chegar à cidade industrial, voltando-se, hoje, também para o setor de serviços, onde se encontra o turismo.

Outra questão que precisa ser discutida, e que pode ser aplicada ao contexto urbano da cidade de São Paulo, é a relação entre industrialização, urbanização e turismo.

O espaço das cidades não surge com a industrialização, porém o processo de urbanização se acelera com o advento da atividade industrial. Assim, muitas cidades deixam de ser, nesse período, apenas o lugar do poder e das trocas comerciais e passam a ser também um lugar de produção de bens de consumo. Na fase da industrialização, as cidades atenderam a grandes contingentes populacionais. O intenso fenômeno de migração em direção aos centros urbanos aumentou excessivamente a população das cidades industriais, contribuindo para acelerar o fenômeno da urbanização. Conforme coloca Braga (2005), a extraordinária efervescência de São Paulo identifica-se com a imagem de metrópole agitada, geralmente associada à avenida Paulista, local de grande concentração das instituições financeiras do país, das principais federações de empresários e industriais do Brasil, do museu cujo acervo é de interesse internacional e de mansões que remetem à história das famílias abastadas da cidade. As diferentes fases econômicas vividas, produziram estruturas específicas, deixando um patrimônio hoje destinado a uma nova categoria de uso, o turismo. Essa atividade atrai uma demanda que interage com a vida cidadina, redesenhando e estabelecendo formas específicas para o turismo nesses espaços. A avenida Paulista tornou-se um marco de manifestações e eventos políticos e sócio-culturais que têm capacidade de reunir milhares de pessoas e, a esta artéria paulistana marcada pela expressiva realização de negócios, outras se juntam, como a região da avenida Luiz Carlos Berrini e outros centros comerciais distribuídos por todo município de São Paulo. Segundo dados do site oficial de turismo da cidade de São Paulo, Anhembi turismo: A cidade de São Paulo é o maior destino de turismo de negócios da América Latina. Em 2004, mais de 70% das feiras programadas no país foram realizadas na Capital. Segundo o *Convention Visitors Bureau*, a cada ano, cerca de 7,5 milhões de visitantes vêm à cidade para alavancar os negócios ou estreitar os contatos profissionais, fazer compras nos centros comerciais, ou usufruir uma vida cultural em dia com o que se faz no mundo. A dimensão dessa atividade é favorecida pelo sistema de transporte, sendo o aeroporto uma parte essencial para o desenvolvimento do turismo. (BRAGA,2005)

Dados do Anuário Estatístico da Embratur revelam que o aeroporto internacional de São Paulo constitui principal portão de entrada do Brasil, com um movimento de 1.991.281

desembarques de estrangeiros , representando 48,7% do total de chegadas no Brasil ( EMBRATUR 2004)

Em 2003 a EMBRATUR elaborou um estudo sobre a demanda turística internacional analisando a relevância da motivação de negócios para os turistas que chegam a São Paulo, embora se saiba que muitos desses turistas, apenas passam pelo aeroporto e seguem para outros destinos. Entre as nove cidades mais visitadas, São Paulo encontra-se em primeiro lugar com 37,9% voltados à negócios,42,7% voltados à lazer e 19,4% de outros.

Os resultados apresentados, mostram que, em São Paulo, a redefinição da infraestrutura hoteleira, a revalorização do patrimônio cultural e a localização de novos pontos de entretenimento vêm ao encontro da força que o turismo tem adquirido na cidade nas últimas décadas.

Pode-se dizer que, hoje, na capital paulista, trabalho e lazer podem conviver lado a lado. Assim, a cidade que produz bens e serviços é também um lugar turístico, acumulando muitas funções. Nessa perspectiva, o tema desenvolvido no decorrer desta pesquisa, que se encontra em andamento, tem como norte entender o turismo no processo de construção do espaço urbano, enfatizando a hotelaria, as áreas destinadas aos eventos e aos centros de entretenimento para chegar à compreensão do turismo urbano na cidade de São Paulo.

### **À guisa de Conclusão**

O potencial turístico de negócios e, também, de lazer para a cidade de São Paulo já é patente diante das investigações realizadas até o momento. Entender como se processa a atividade turística no contexto do desenvolvimento da cidade de São Paulo é fundamental, assim como, o papel de tal atividade no contexto da urbanização da cidade. A oferta turística de São Paulo – atrativos, meios de hospedagem, e agenciamento receptivo, as feiras e eventos de negócios, os turistas que vem a lazer, compõem um panorama específico e concreto na cidade de São Paulo. Considerá-los, portanto, no contexto da urbanização da cidade torna-se fundamental para melhor compreensão do turismo como importante segmento em São Paulo e nas grandes metrópoles.



A importância da cidade enquanto destino turístico não tem sido revelada pelo poder público e tão pouco pela iniciativa privada embora, dados oficiais já indique ser a cidade, inclusive, um destino para o lazer.

Entende-se que o planejamento urbano deve contemplar o planejamento turístico, refletindo sobre a importância da atividade na cidade, sua melhor organização no contexto das transformações pelas quais a cidade passa, seguida da divulgação de São Paulo como centro capaz de profissionalizar essa atividade.

### **Referencias Bibliográficas**

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org). Turismo urbano. São Paulo: Contexto, 2000.

CORDEIRO, Débora Braga. À margem das feiras de Negócios- Uso do tempo livre do turista em São Paulo. Universidade de São Paulo. Tese 2005

PALOMEQUE, Francisco L. La estrategia del turismo metropolitano: el caso de Barcelona. Madrid, Estudios Turísticos, nº 126, 1987.

SANTOS, M. A metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988.

\_\_\_\_\_. A urbanização brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1993.

\_\_\_\_\_. A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.  
[www.embratur.org.br](http://www.embratur.org.br)

\_\_\_\_\_. Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Economia espacial. São Paulo: Edusp, 2003.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. A identidade da metrópole. São Paulo: HUCITEC, 1994.

THEOBALD, Willian F. Turismo global. São Paulo, Senac, 2001.

WARNIER, Jean Pierre. A mundialização da cultura. Bauru: EDUSC, 2000.

VALLS, Josep F. Las claves del mercado turístico. Deusto, 1996.